

Agora, a luta pelo domínio das comissões

Com a aprovação do regimento interno da Assembléia Nacional Constituinte no seu 38º dia de funcionamento, uma nova guerra, já iniciada nos bastidores, promete tomar conta do plenário e dos corredores do Congresso: a luta por um lugar de destaque — presidência, vice-presidência ou relator, o mais importante — nas oito comissões constitucionais técnicas e na Comissão de Sistematização, a mais cobiçada.

Somente no PMDB, que pretende ter o cargo de relator na Comissão de Sistematização, com 96 membros (as demais têm 53 membros), já existem quatro candidatos: o ex-líder Pimenta da Veiga, o ex-presidente da OAB, Bernardo Cabral, o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e o novato Néelson Jobim, um dos articuladores do grupo pró-soberania.

Não bastasse o fato de que todos os 559 constituintes — exceto os nove membros da Mesa da Constituinte — terem direito, cada um, a um lugar de titular numa comissão e de suplente em outra, todos os partidos, mesmo os mais modestos em número de representantes, querem também uma presidência, vice-presidência ou cargo de relator.